

O ENSINO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE FORTALEZA

(TEACHING HISTORICAL AND CULTURAL HERITAGE IN A MUNICIPAL SCHOOL IN FORTALEZA)

Marciano dos Santos Pires ¹

Janote Pires Marques ²

RESUMO

A pesquisa realizada teve como objetivos investigar como o patrimônio histórico e cultural local pode ser abordado na escola a fim de contribuir para a formação cidadã dos alunos; e conhecer estratégias de ensino utilizadas em sala de aula para o estudo do patrimônio da cidade de Fortaleza. Como método, utilizou-se a pesquisa exploratória, qualitativa, bibliográfica e de campo. A coleta de dados em campo ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, de forma remota, com duas professoras do terceiro ano. Concluiu-se que, embora a escola não tenha um projeto voltado para o patrimônio, os estudos desta temática em sala contribuem para a formação intelectual e social do aluno. Concluiu-se, ainda, que as professoras do terceiro ano aplicam o método de exploração, da autora Maria de Lourdes Parreiras Horta, sendo este um dos métodos discutidos na fundamentação teórica desta pesquisa. As professoras também relataram que tiveram limitações para aplicação deste método neste ano letivo, devido ao contexto da pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico. Cultura. Educação Patrimonial. Cidadania.

ABSTRACT

The research carried out had as objectives to investigate how the local historical and cultural heritage can be approached in the school in order to contribute to the citizens' education of the students; and learn about teaching strategies used in the classroom to study the heritage of the city of Fortaleza. As a method, exploratory, qualitative, bibliographic and field research was used. Field data collection took place through semi-structured interviews, remotely, with two third-year teachers. It was concluded that, although the school does not have a project focused on heritage, the studies of this theme in class contribute to the intellectual and social formation of the student. It was also concluded that third year teachers apply the exploration method, by author Maria de Lourdes Parreiras Horta, being one of the methods discussed in the theoretical foundation of this research. Teachers also reported that they had limitations in applying this method this school year, due to the context of the Covid-19 pandemic.

Keywords: Historical Heritage. Culture. Patrimonial Education. Citizenship.

¹ Graduado em Pedagogia, Centro Universitário Ateneu (UniATENEU). E-mail: marcianopires1@gmail.com

² Doutor em Educação Brasileira (UFC). Professor do Centro Universitário Ateneu (UniATENEU). ORCID: <<https://orcid.org/0000-0001-7887-5219>> Lattes: Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/7140205180414937>> E-mail: janote.pires@professor.uniateneu.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O patrimônio histórico e cultural é uma herança acumulada ao longo do tempo pelos homens, agentes das realizações e da história de uma sociedade. A conscientização da valorização do patrimônio dentro da escola é de suma importância para a formação cultural dos alunos, além de valorizar as raízes culturais do povo.

Nesse processo, é necessário destacar aspectos históricos do lugar onde se vive e compreender possíveis métodos que são utilizados pelos professores para motivar os alunos e no desenvolvimento de ações dentro e fora da escola que possam, junto com a comunidade, contribuir no conhecimento, preservação do patrimônio histórico e da cultura local.

Assim, o tema desperta interesse pela importância da memória histórica e pelo desejo em contribuir para a conscientização a respeito do patrimônio histórico e cultural; no caso deste trabalho, da cidade de Fortaleza. Além disso, é válido também conhecer as práticas docentes promovidas pelos professores, a partir da utilização de documentos, fotos e acervos históricos, no sentido de contribuir para a formação cultural dos alunos. Cabe, ainda, destacar a necessidade de preservação do patrimônio para a formação da cidadania, sendo que a escola pode contribuir nesse processo.

A partir destes elementos iniciais, uma questão se coloca: qual a importância da preservação do patrimônio para a formação da cidadania e qual o lugar da escola nesse processo?

Com isso, os objetivos desta pesquisa são: investigar como o patrimônio histórico e cultural local pode ser abordado na escola a fim de contribuir para a formação cidadã dos alunos; e conhecer estratégias de ensino utilizadas em sala de aula para o estudo do patrimônio da cidade de Fortaleza.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Dentro da perspectiva do patrimônio histórico e cultural de uma cidade, é importante destacar uma grande diversidade cultural e histórica de um povo, por isso serão abordados a seguir alguns conceitos importantes nessa temática como: patrimônio cultural, educação patrimonial, cultura e cidadania.

2.1. Pensando o patrimônio histórico e cultural

O Brasil é rico em cultura, pois encontramos em várias regiões uma grande diversidade cultural englobando vários tipos de patrimônio material e imaterial do país, como: monumentos, artesanato, culinária, danças e várias festas tradicionais. Com isso, é importante destacar alguns conceitos que são relevantes para essa pesquisa, como o significado de patrimônio cultural.

De acordo com os autores Abreu e Chagas (2003), recentemente construiu-se uma nova qualificação para o significado de patrimônio cultural como sendo “imaterial” ou “intangível”. Nessa nova categoria estão lugares, festas, religiões, forma de medicina popular, música, dança, culinária, técnicas, entre outras.

Observa-se também que a Constituição Federal Brasileira de 1988, no Artigo 216, define de forma detalhada o patrimônio cultural brasileiro:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988).

Dentro desse contexto, nota-se como é diversificado o patrimônio cultural brasileiro, pois são agregados vários estilos e formas culturais, que podem ser considerados como patrimônio cultural e colaboram para que a sociedade brasileira veja a importância da catalogação e da preservação de sua cultura, a partir daí pode-se observar outro elemento de grande importância, que é a educação patrimonial na formação cultural do povo brasileiro.

Vale destacar que o conceito de educação patrimonial se constitui de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, com o objetivo de colaborar para o seu reconhecimento, valorização e preservação. (TOLENTINO, 2012).

Para Horta (1999), educação patrimonial é um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da educação patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural.

Atualmente, a Coordenação de Educação Patrimonial (CEDUC), pertencente ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), defende que a educação patrimonial se constitui de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, valorização e preservação.

Na discussão sobre patrimônio, é válido ressaltar que a dimensão imaterial muitas vezes passa pela oralidade, considerando que esta é central na cultura de muitas sociedades. Por exemplo, é por meio da tradição oral que a história e a cultura de diversos povos africanos têm em boa parte sido transmitida ao longo de gerações. (MARQUES, 2017).

Assim, com a diversificação e ampliação dos elementos que constituem a educação patrimonial, vê-se também a importância da cultura que implica a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade da qual é membro.

De maneira sintética, conforme Laraia (2015), o termo cultura seria a expressão de um povo, conjunto de crenças, ideias, hábitos, costumes e valores. Concordando com esta ideia, pode-se ver também cultura como um processo de criação de significados que oferecem sentido ao modo de vida das sociedades humanas. (VECHIATTI, 2004, p. 94).

Já para Meneses (1996, p. 89), cultura é condição de produção e reprodução:

[...] a cultura engloba tanto aspectos materiais como não materiais e se encarna na realidade empírica da existência cotidiana: tais sentidos, ao invés de meras elucubrações com as quais alimentamos e orientamos nossa prática (e vice-versa) e, lançando mão de suportes materiais e não materiais, procuramos produzir inteligibilidade e reelaboramos simbolicamente as estruturas materiais da organização social, legitimando-as, reforçando-as ou as contestando e transformando.

A partir dessa ideia, as estruturas materiais da organização social, em relação à cultura, precisam ter maior atenção pela sociedade, dando mais legalidade, contribuindo para o seu exercício e, também, em sendo necessário, opinar e mudar alguma norma que se contraponha ao segmento da preservação cultural. Nesse sentido, pode-se colocar outro aspecto relevante para a formação cultural brasileira, que é a cidadania.

Segundo Geanquito (2001), cidadania é o conjunto de direitos e deveres civis e políticos de um Estado, de forma clara, concreta e objetiva, sendo que a cidadania não é o seu enunciado, mas sim o seu exercício. Assim, a cidadania emana da sua prática, do compromisso consciente do indivíduo ao atuar, ao assumir o papel de agente da transformação histórica e ocupar o seu espaço de forma objetiva dentro do universo político, econômico, cultural e social. A cidadania é que qualifica o cidadão e ela somente se torna transparente e concreta por meio da ação.

Em seu sentido tradicional, portanto, a cidadania expressa um conjunto de direitos e de deveres que permite aos cidadãos participar da vida política e da vida pública, podendo votar e ser votados, participar ativamente na elaboração das leis e exercer funções públicas.

Portanto, quando as pessoas conhecem e participam do processo de preservação de suas raízes culturais, desenvolvem um sentimento de pertença, pois conseguem dentro do seu ambiente de convívio, uma melhor valorização e um melhor cuidado com a sua cidade e garantindo um maior senso de cidadania.

2.2 Alguns registros da história da cidade de Fortaleza

A criação do município de Fortaleza se deu a 13 de abril de 1726, quando a povoação do Forte foi levada à condição de vila e, somente em 1823, o Imperador Dom Pedro I elevou a vila à categoria de cidade, com o nome de Fortaleza de Nova Bragança, a despeito da preferência pelo nome de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção. Pouco antes, uma reforma urbana foi processada na gestão do Governador Sampaio, capitaneada pelo Tenente-Coronel do Real Corpo de Engenheiros, Antônio José da Silva Paulet (1778-1837), autor do primeiro plano urbanístico de Fortaleza, importante por ter sido base da reforma de Adolfo Herbster, em 1875. A ideia central do plano urbanístico tem base no sistema traçado em xadrez. (PONTE, 1993).

Em 1875, foi autorizada a elaboração do novo Plano Diretor da Cidade a cargo de Adolfo Herbster, tomando como base as formas do plano de Paris. Fortaleza delimita-se por três avenidas: do Imperador, Duque de Caxias e Dom Manuel. O plano determinou o formato em xadrez das ruas. Atualizando o sistema de traçado urbano na forma de xadrez esboçado por Silva Paulet para a cidade em 1818, o plano urbanístico de Herbster estendia o alinhamento das ruas até os subúrbios, corrigindo becos e vias sinuosas, esse traçado agilizava o fluxo de pedestres, carros e mercadorias. Deixando a capital mais “aberta” e “transparente”, dificultava possíveis ocorrências de revoltas e distúrbios, facilitando a vigília dos poderes públicos sobre a capital. (PONTE, 1993, p.166).

Ao longo de sua formação, Fortaleza recebeu muitas influências, dentre as quais as de raízes africanas. Um exemplo dessa contribuição está nos maracatus, que remetem à festa da coroação do Rei Congo e à luta contra os portugueses da rainha negra angolana Nzinga, cujo nome foi apropriado em terras fortalezenses com o nome Ginga (MARQUES, 2008). Na mesma linha, há outras influências, como o bumba-meu-boi, em se considerando como variação do reisado de careta, apresentando rei e rainha como os personagens presentes na lenda da ressurreição do príncipe africano Sueno e o palhaço Mateus e sua companheira Catirina. (BURITI; MARTINS; RIBEIRO, 2009).

Assim podemos observar, também, a importância da cultura africana, inserida nas festas culturais fortalezenses, que até os dias atuais permanecem vivas na sociedade local .

Verificando os registros de memória da cidade de Fortaleza podemos destacar o Forte Nossa Senhora da Assunção é o marco inicial da cidade. Sua construção serviu para firmar por alguns anos o domínio holandês no Ceará. Já o Passeio Público, anteriormente conhecido como Praça dos Mártires, foi construído no século XIX em estilo neoclássico e é um importante ponto de lazer local. Observa-se também a Santa Casa de Misericórdia, construção concluída em 1857, com capacidade para 80 leitos. A fachada da edificação é de estilo neoclássico. (PONTE,1993).

Encontramos ainda a primeira cadeia pública, construção concluída em 1866, em estilo neoclássico, com vários elementos de arquitetura, como friso, cornija, moldura, grade, gárgula (jacaré) nas fachadas. Existe também o Theatro José de Alencar, localizado na praça com o mesmo nome; tornou-se ícone da arquitetura cearense, cartão postal da cidade, que guarda importante legado cultural, histórico e arquitetônico, sintetiza na capital ideais de civilização e progresso, do início do século XX. Fazendo parte desse legado patrimonial, está

o Museu do Ceará, inaugurado 1871, para funcionamento da Assembleia Legislativa, com o nome de Palacete Senador Alencar, em homenagem ao político José Martiniano Pereira de Alencar. Já a catedral de Fortaleza (Igreja da Sé) foi inaugurada em 1978, quase 40 anos após o início das obras, pelo cardeal arcebispo de Fortaleza, dom Aluísio Lorscheider. (PONTE,1993).

Há, ainda, diversos outros importantes monumentos arquitetônicos para a cidade de Fortaleza, dentre os quais destacamos três: o primeiro é o Parque da Liberdade, inaugurado em 1890, com a urbanização da lagoa. Inicialmente “Parque da Liberdade”, em alusão à abolição da escravidão, teve nova denominação em 1922, Parque da Independência, em homenagem ao centenário da independência do Brasil. O segundo monumento é a Casa do Barão de Camocim, situada próximo à Praça Clóvis Beviláqua, popularmente conhecida como Praça da Bandeira, sendo um dos mais antigos casarões da cidade, construído no ano 1880. E o terceiro monumento é o Cine São Luiz, que teve as obras iniciadas em 1938, mas inaugurado apenas em 1958 pelo empresário cearense Luiz Severiano Ribeiro. Funcionara no local o antigo cine Polytheama. (NETTO, 2014).

Também podemos destacar no bairro Messejana um importante monumento histórico, a Casa de José de Alencar, residência de um dos maiores nomes do romantismo brasileiro José de Alencar, cujas obras retratam sua terra e seu povo. Muitas das páginas de seus romances relatam mitos, lendas, tradições, festas religiosas, usos e costumes observados por ele. Atualmente, a Casa de José de Alencar é uma instituição cultural mantida pela Universidade Federal do Ceará e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1964. Trata-se de um importante patrimônio histórico e cultural para a comunidade local. (SILVA, 2015).

Além dos patrimônios materiais, existem os imateriais, como a culinária, por meio da qual se pode conhecer muito da cultura de um lugar. Em Fortaleza, encontram-se influências de hábitos alimentares dos portugueses, índios e africanos. Graças a essa mistura, pode-se ver a diversidade de comidas tradicionais da cidade, como macaxeira, batata-doce, coco e milho, com os quais se faz bolos, cuscuz, mungunzá, canjica, pamonha e pé-de-moleque. Um dos pratos típicos da região é o baião-de-dois, feito com feijão, arroz, manteiga e queijo de coalho. Destacam-se também outros pratos típicos, como a panelada, a buchada e o sarrabulho (ou sarapatel), pratos com sabor de mar, como o casquinho de caranguejo. (CORRÊA, 2005).

Nesta linha, observa-se na cultura fortalezense a contribuição negra para a diversidade cultural. São cultos e celebrações de cunho religioso, como o de Iemanjá, no dia de Nossa Senhora da Assunção, e o de Ogum, no dia de São Jorge. No carnaval de Fortaleza, a presença de batuques e maracatus marcam uma influência da cultura de raiz africana na música com vários instrumentos musicais de percussão, como o reco-reco e o agogô, todos de origem africana. (CORRÊA, 2005).

Deve-se considerar, pois, a existência de uma parte importante do patrimônio cultural local fortalezense que é de raízes africanas (MARQUES, 2008), e que o conhecimento da cultura afrodescendente na escola é uma contribuição central no combate ao racismo e na formação cidadã dos alunos, conforme já estudaram Sombra, Lago e Marques (2018).

Enfim, existe uma diversidade nas tradições e raízes do povo fortalezense, e que marcam de forma significativa a trajetória histórica e cultural da cidade de Fortaleza.

2.3 Métodos em sala de aula para o estudo do patrimônio histórico e cultural

O professor da componente curricular “História” nos anos iniciais do ensino fundamental I precisa ter, no seu contexto de atuação, uma visão ampla e diversificada de como trabalhar no aluno aspectos sobre a importância da pesquisa e da memória de sua cidade e da histórica local. Neste sentido, uma metodologia que pode ser utilizada é a proposta pela pesquisadora Maria de Lourdes Parreiras Horta. Vejamos a seguir.

De acordo com Horta (1999), a primeira etapa que pode ser trabalhada é o método da observação, que tem como recursos e atividades o exercício de percepção visual, sensorial, por meio de pergunta, manipulação, experimentação, medição, anotações, comparação, dedução, jogos de detetive. Busca-se a identificação do objeto, função, significado; desenvolvimento da percepção visual e simbólica.

Ainda seguindo a autora supracitada, existe também a etapa de registro, que tem como recursos desenhos, descrição verbal ou escrita, gráficos, fotografias, maquetes, mapas e plantas baixa. Busca-se a fixação do conhecimento percebido, aprofundamento da observação e análise crítica; desenvolvimento da memória, pensamento lógico, intuitivo e operacional. (HORTA, 1999).

Horta (1999) também destaca a exploração, que tem como metas: análise do problema, levantamento de hipótese, discussão, questionamento, avaliação, pesquisa em outras fontes como bibliotecas, arquivos, cartórios, instituições, jornais, entrevistas, fazendo o

desenvolvimento das capacidades de análise e julgamento crítico, interpretação das evidências e significados.

E, por último, Horta (1999) propõe a apropriação, que explora a recriação, releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão, como pintura, escultura, drama, dança, música, poesia, texto, filme e vídeo, incentivando o envolvimento afetivo, a internalização, o desenvolvimento da capacidade de autoexpressão, a apropriação, a participação criativa e a valorização do bem cultural.

Essas etapas devem ser trabalhadas de forma complementar entre si. Embora tenham uma dinâmica diferente, elas estão interligadas nas ações, atividades, propostas de elaboração de pesquisa e se completam, trazendo para o aluno uma vasta área de conhecimento, para uma formação cultural mais abalizada.

Outra metodologia que também pode ser destacada é o estudo do meio e da história local, o que implica um método de investigação cujos procedimentos devem se ater a dois aspectos iniciais. O primeiro deles é que esse método é um ponto de partida, não um fim em si mesmo. O segundo é que sua aplicação resulta sempre de um projeto de estudo que integra o plano curricular da escola, e pode ser integral ou parcial. (BITTENCOURT, 2008).

O estudo integral abarca a descrição e explicação de todos os aspectos da área delimitada, por exemplo: “Parati, uma cidade do século XVIII e do século XX”; “cidades históricas mineiras”. Já o estudo parcial abrange somente um aspecto da área delimitada e está associado a um tema mais específico, por exemplo: “O abastecimento de água na cidade de Salvador”; “Os transportes da cidade de Florianópolis no século XIX”; “O pescador da região do Iguape”. (BITTENCOURT, 2008).

Para a realização de um estudo do meio, há que se tomar uma série de cuidados, porque seus objetivos englobam três aspectos: o aprofundamento de conteúdo (conceitos e informações de cada uma das disciplinas envolvidas), a socialização dos alunos e sua formação intelectual (observação, comparação, analogias). (BITTENCOURT, 2008).

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz para o ensino de História a temática dos patrimônios históricos e culturais locais, ou seja, da cidade ou município em que se vive, a produção dos marcos da memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.) considerando a formação cultural da população, a cidade, o campo, aproximações e diferenças. O patrimônio histórico e cultural pode ser estudado levando em conta a noção de espaço público e privado e suas áreas de conservação ambiental,

bem como considerando a cidade e as suas diversas atividades, por exemplo, trabalho, cultura e lazer. (BRASIL, 2017).

Assim, pode-se observar que na BNCC oferece um leque de temas que podem ser trabalhados na sala de aula e na comunidade local, e que contribuem grandemente para uma sociedade mais consciente da preservação do patrimônio da cidade onde se vive.

3 METODOLOGIA

Compreendendo a realidade social em sentido amplo, entendemos que esse estudo se aproxima de uma pesquisa social, nos termos colocados por Gil, ou seja, uma pesquisa que busca obtenção de novos conhecimentos na realidade social. (GIL, 2008).

Quanto à sua finalidade, essa pesquisa se constitui como qualitativa, pois são pesquisas que envolvem descrições, compreensões e análises de informações, ocorrências que naturalmente não são expressas por números. (MARTINS; THEÓFILO, 2007). Essa pesquisa também se classifica como pesquisa de campo (ZANELLA, 2013), e aproxima-se de uma pesquisa bibliográfica, permitindo ao pesquisador a cobertura mais ampla do que se fosse pesquisar diretamente. (ZANELLA, 2013).

Quanto ao local, esta pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Fortaleza, localizada no bairro Curió, onde tivemos informações iniciais exploratórias de que a temática era bem trabalhada pelos docentes, incluindo trabalhos de pesquisa e debates com os alunos sobre a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural de uma cidade.

Para fins de preservação do anonimato dos participantes da pesquisa, a escola pesquisada aparece neste trabalho com o nome fictício de Escola Esperança. Esta instituição funciona nos turnos manhã, tarde e noite, oferecendo educação infantil e ensino fundamental. (FORTALEZA, 2014, p.14).

Quanto aos participantes, o contato foi realizado de forma remota com as professoras polivalentes A e B, pois elas trabalham nas duas turmas de 3º ano existentes na escola. A escolha deste ano se justifica devido à previsão na BNCC de que a temática seja desenvolvida na sala de aula neste período.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com as professoras do 3º ano. Essas entrevistas foram compostas por seis perguntas, com a finalidade de levantar dados a respeito de quais metodologias os professores trabalham em sala de aula sobre a preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da cidade de Fortaleza.

As entrevistas foram organizadas de forma semiestruturada, nos termos colocados por (MINAYO, 2009), ou seja, que combina perguntas fechadas e abertas; neste último caso permitem que ao entrevistado a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada. Todas as perguntas das entrevistas são apresentadas neste trabalho no tópico “Resultados e discussão”.

Quanto aos aspectos éticos, esta pesquisa respeitou os princípios éticos envolvendo seres humanos. Assim, os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento no qual são explicados os objetivos do estudo, os riscos e benefícios, além da participação voluntária e não remunerada, bem como assegurada a preservação da identidade dos participantes. Além disso, foi solicitada ao responsável técnico da instituição onde o estudo ocorreu a assinatura do Termo de Anuência Institucional (TAI), contendo a autorização expressa do mesmo para a realização da pesquisa.

Quanto aos riscos deste estudo, consideramos serem mínimos. Não houve nenhum procedimento invasivo à privacidade dos entrevistados. As entrevistas ocorreram de forma remota, utilizando o aplicativo *Google meet*. Os entrevistados puderam, a qualquer momento, optar em não responder às perguntas ou até mesmo interromper a entrevista caso se sentissem constrangidos.

Quanto aos benefícios deste estudo, são esperados resultados positivos a respeito da ampliação do conhecimento sobre a preservação do patrimônio histórico e cultural de Fortaleza, pois é importante para uma conscientização dos alunos, professores e a própria comunidade acerca do assunto, como também motivar ações, pesquisas e movimentos que possam contribuir para a preservação da memória da cidade de Fortaleza.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre o ensino do patrimônio histórico e cultural de Fortaleza, foram feitas entrevistas com duas professoras que atuam no 3º ano da escola pesquisada. Todas as duas professoras são graduadas em Pedagogia e atuam como polivalentes na escola.

Assim, buscando dar conta da problematização proposta por essa pesquisa, passa-se à discussão das respostas dos professores às questões colocadas nas entrevistas.

A primeira questão colocada foi: “Professora, a senhora pode discorrer sobre o tema patrimônio histórico e cultural?” Obtiveram-se as seguintes respostas:

Patrimônio histórico e cultural é tudo aquilo que possui importância histórica e cultural para um país ou uma pequena comunidade, como a arquitetura, festas, danças, música, manifestações populares, artes, culinária, entre outros. (Professora A).

Patrimônio histórico cultural diz respeito a tudo aquilo que é produzido, material ou imaterialmente, pela cultura de determinada sociedade que, devido à sua importância cultural e científica em geral, deve ser preservado por representar uma riqueza cultural para a comunidade e para a humanidade. (Professora B).

De acordo com as repostas das professoras “A” e “B”, ficou constatado que o patrimônio cultural abrange vários aspectos que fazem parte da cultura local de um povo. Pode-se assim dialogar com os autores Abreu e Chagas (2003), que colocam uma nova qualificação para o significado de patrimônio cultural como sendo “imaterial” ou “intangível”. Nessa nova categoria, estão lugares, festas, religiões, forma de medicina popular, música, dança, culinária, técnicas, entre outras.

A segunda questão colocada foi: “Em sua opinião, qual a relevância de o aluno conhecer o patrimônio histórico e cultural da cidade e do bairro onde mora?” Seguem as respostas:

Como professor, compreendo que conhecer o patrimônio histórico e cultural da cidade e do bairro, é a valorizar a identidade que molda as pessoas. Por isso, preservar as paisagens, as obras de arte, as festas populares, a culinária ou qualquer outro elemento cultural de um povo, é manter a identidade desse povo. (Professora A).

Conhecer a trajetória de um povo é essencial para preservá-la principalmente a memória de sua cidade, bairro onde mora, pois garante o desenvolvimento saudável de uma sociedade, e desenvolve dentro do aluno uma cultura de preservação de costumes locais, e também materiais como monumentos, arquiteturas e outros. Assim, preservar os elementos que são testemunhas da história ajuda a manter viva a memória de um povo. (Professora B).

Pelas respostas das professoras “A” e “B”, apreende-se a preocupação com a valorização dos costumes e tradições locais, pois há influência positiva na conscientização da preservação dos costumes e cultura de um povo. Desta forma, vale destacar a educação patrimonial, que se constitui de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural apropriado socialmente como recurso para a compreensão

sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, com o objetivo de colaborar para o seu reconhecimento, valorização e preservação. (TOLENTINO, 2012).

A terceira questão colocada foi: “Considerando a BNCC, quais as temáticas sobre o patrimônio histórico a senhora aborda na sala de aula do terceiro ano?” As respostas foram:

A história da cidade, marcos históricos, as pessoas que vivem na cidade, política, espaço públicos e privados, músicas, danças, culinárias etc. (Professora A).

Patrimônios Históricos e Culturais da cidade como: registros de memória ruas, praças, monumentos, a culinária local, as festas populares. (Professora B).

Considerando as repostas das professoras “A” e “B”, nota-se que a temática é bem trabalhada na escola, pois as docentes exploram os conteúdos da BNCC, com isso buscam desenvolver no aluno a prática da cultura e cidadania. Vale lembrar que a BNCC (BRASIL, 2017) traz para o ensino de História o estudo dos patrimônios históricos e culturais locais, ou seja, da cidade ou município em que se vive, a produção dos marcos da memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus), valorizando a formação cultural da população, da cidade e do campo.

A quarta questão colocada foi: “O livro didático que é utilizado no terceiro ano traz assuntos sobre o patrimônio histórico e cultural? Caso positivo, poderia destacar alguns desses assuntos?” Obtiveram-se as seguintes respostas:

Sim. A história da cidade, marcos históricos, as pessoas que vivem na cidade, política, espaço públicos e privados. Porém, não é sobre a nossa cidade, cabe o professor trazer para a realidade do aluno. (Professora A).

Sim. A história da cidade, marcos históricos, as pessoas que vivem na cidade, política, espaço públicos e privados, só que o livro ele traz mais em relação a outras cidades, e o professor precisa trabalhar com outros materiais como vídeos, revistas, documentos e outros livros que falem sobre o patrimônio histórico e cultural da cidade Fortaleza. (Professora B).

Analisando-se as respostas das professoras “A” e “B”, observa-se que os livros adotados pela escola abordam mais a temática em um contexto geral. A partir desse achado, vê-se como é importante a desenvolvura do professor em sala de aula, em abordar o patrimônio local da sua cidade ou seu bairro; com isso, a seleção de materiais como jornais, revistas, livros e outros podem enriquecer o conteúdo que será trabalhado em sala de aula.

Percebe-se, ainda, que os livros didáticos são uma referência para os professores trabalharem a temática no aspecto geral e, também, local. Portanto, encontramos na BNCC um leque de temas que podem ser trabalhados na sala de aula e na comunidade local, o que contribui grandemente para uma sociedade mais consciente acerca da preservação do patrimônio da cidade onde se vive.

A quinta questão colocada foi: “Quais metodologias de ensino a senhora utilizam em sala de aula do terceiro ano para o estudo do patrimônio local (da cidade de Fortaleza)?” A seguir, as respostas recebidas:

Considerando o contexto pandêmico que estamos vivendo, infelizmente ficamos limitados, e estamos utilizando mais materiais impressos como por exemplo livros, revistas, jornais e, também, são utilizados vídeos e pesquisas com os alunos. (Professora A).

Nesse momento atual devido a pandemia da Covid-19, fica mais restrito a visita presencial em algum local fora da escola, assim utilizamos, vídeos, revistas, jornais e livros extras que falem sobre o assunto. (Professora B).

Com base nas respostas das professoras “A” e “B”, nota-se que a metodologia mais utilizada pelas docentes em relação aos autores pesquisados é o método que se aproxima da ideia de exploração destacada por Horta, ou seja, análise do problema, levantamento de hipótese, discussão, questionamento, avaliação, pesquisa em outras fontes, como bibliotecas, arquivos, jornais, entrevistas, promovendo o desenvolvimento das capacidades de julgamento crítico, interpretação das evidências e significados. (HORTA, 1999).

A sexta questão colocada foi: “Considerando o patrimônio histórico e cultural da cidade, de que forma a escola pode contribuir para a formação cidadã de seus alunos? Existem projetos culturais na escola? Caso positivo, poderia falar sobre eles?”. As respostas obtidas são transcritas a seguir:

Valorizando a nossa cultura local, acredito que assim estamos trabalhando a própria identidade do aluno enquanto sujeito que ali habita. Desconheço projeto relacionados com essa temática. Vejo que tem um enfoque maior quando é aniversário na cidade. (Professora A).

Primeiramente conscientizando os alunos a preservação da memória local, trazendo para o aluno um olhar mais sensível sobre essa temática, pois isso contribuirá de forma positiva na sua formação intelectual e ajudará na formação de uma sociedade que valorize mais a história e a cultura local. Ainda não existem projetos efetivos sobre essa temática aqui na escola, mas dentro do possível estamos trabalhando mais a parte teórica na sala de aula e trazendo materiais complementares para enriquecer o aprendizado dos alunos. (Professora B).

Verificando a resposta dos professores “A” e “B”, percebe-se a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural local, pois isso contribui de forma positiva na formação intelectual dos alunos, bem como no conhecimento da história local, além de incentivar a prática da cidadania em relação à preservação da memória local e seus acervos históricos.

Ainda que a escola pesquisada não tenha projetos efetivos sobre o patrimônio, pode-se perceber que as respostas das professoras vão ao encontro da noção de cidadania discutida anteriormente neste texto, ou seja, no sentido de ser um conjunto de direitos e deveres civis e políticos de um Estado, de forma clara, concreta e objetiva, sendo que a cidadania não é o seu enunciado, mas sim o seu exercício.

Assim, a cidadania emana da prática, do compromisso consciente do indivíduo ao atuar, ao assumir o papel de agente da transformação histórica e ocupar o seu espaço de forma objetiva dentro do universo político, econômico, cultural e social. A cidadania é que qualifica o cidadão e ela só se torna transparente e concreta por meio da ação. (GEANQUITO, 2001).

5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa permitiu conhecer vivências dos professores do 3º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Fortaleza, no que se refere à abordagem em sala de aula sobre a temática da preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

Foi possível perceber, no caso da escola pesquisada, que ainda não existe um projeto externo com os alunos voltado para a temática, apesar da riqueza do assunto, o qual envolve características como memória, preservação, cultura e cidadania. Pode-se perceber que a temática tem potencial para desenvolver no aluno a percepção sobre a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural de sua cidade, bem como promover no educando uma formação intelectual e social contribuindo para formação cidadã.

Ao longo da pesquisa, foi descoberto que dentre as metodologias de ensino sugeridas pelos autores pesquisados, a que está sendo trabalhada com os alunos é um dos métodos utilizados pela pesquisadora Maria de Lourdes Parreiras Horta, ou seja, o método de exploração, durante o qual é desenvolvida pelos alunos a pesquisa com materiais complementares como livros, revistas, jornais, vídeos etc.

Com isso, podemos afirmar que foram atingidos os objetivos delineados para esta pesquisa, pois foi identificado como o patrimônio histórico e cultural local é abordado na escola a fim de contribuir na formação cidadã dos alunos; além disso, pôde-se conhecer as estratégias de ensino utilizadas em sala de aula para o estudo do patrimônio da cidade de Fortaleza.

Ademais, a pesquisa realizada com os professores mostrou que o assunto é trabalhado em sala de aula com os alunos, utilizando mais a pesquisa teórica devido ao contexto da Covid-19, mas com as temáticas abordadas pela BNCC.

Por fim, percebeu-se, na perspectiva dos professores entrevistados, que a temática abordada é importante não apenas para o aluno, mas para a comunidade em geral, pois a valorização da história, cultura, festas e costumes de um povo contribui de forma significativa na formação para a cidadania e para o desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- ABREU, R.; CHAGAS, M. **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2003.
- BITTENCOURT, C.M.F. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução 2, de 22 dez. 2017. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Diário Oficial da União**, Brasília, Distrito Federal, 22 dez. 2017.
- BURITI, I.; MARTINS, J.C.O.; RIBEIRO, R.M. de S.. Bumba-meu-boi do Pirambu: Tradição Afro-Cabocla e potencial atrativo para o Turismo em Fortaleza. **Revista Eletrônica de Turismo Cultural**. São Paulo, v. 3, n. 01, p. 23, set., 2009.
- CORRÊA, M. **Ceará para a construção da cidadania**. São Paulo: FTD, 2005.
- FORTALEZA. **Projeto Político Pedagógico (PPP)** da Escola Esperança, Fortaleza, 2014.
- GEANQUITO, W.S. **Cidadania o direito de ser feliz**. Varginha, MG: Scortecci, 2001.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Museu Imperial; IPHAN; MINC, 1999.

LARAIA, R.B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2015.

MARQUES, J.P. **Festas de negros em Fortaleza**: territórios, sociabilidades e reelaborações (1871-1900). 2008. 225 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em História Social, Fortaleza, 2008.

MARQUES, J.P. Além da história, a tradição oral: considerações sobre o ensino de história da África na educação. **Educação & Formação**. Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, v. 2, nº 5, maio/ago. 2017, p.164-182. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/142/125>> DOI: <https://doi.org/10.25053/edufor.v2i5.1929>

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MENESES, U. T. B. de. “Os usos culturais da cultura”. Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In: YÁGIZI, E. et.al (Org). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES S.F.; GOMES R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NETTO, R. **Coleção Pajeú**. Fortaleza: Secultfor, 2014.

PONTE, S.R. **Fortaleza Belle Époque**: reforma urbana e controle social (1860-1930). Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1993.

SILVA, J.N.R. **Turismo Cultural: Análises das Potencialidades do Patrimônio Histórico de Messejana Ceará** – Proposta de um Roteiro Interpretativo. Fortaleza, 2015.

SOMBRA, A.; LAGO, B. G. T. P. P.; MARQUES, J.P. Cultura afrodescendente como elemento de combate ao racismo na escola: considerações sobre a BNCC. **V SEPOMO**. Fortaleza, EdUECE, out. 2018, p. 1809-1817.

TOLENTINO, A.B. **Educação patrimonial**: reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.

VECCHIATTI, K. **Três fases rumo ao desenvolvimento sustentável**: do reducionismo à valorização da cultura. São Paulo [online]. 2004, vol.18.

ZANELLA, L. C.H. **Metodologia de Pesquisa**. 2.ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

Recebido em: 12/01/2021

Aprovado em: 10/05/2021